

RELATO DE CASO: INFECÇÃO POR C. PSITTACI EM PAPAGAIOS-VERDADEIROS (*AMAZONA AESTIVA*) ORIUNDOS DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

LIMA; Isadora De Sousa¹, SILVA; Tamires Ataides², SAMPAIO; Karla Vitória Alves³, SILVA; Luanna Queiroz Silva⁴, PEREIRA; Ana Karolina Rodrigues Siqueira Pereira⁵

RESUMO

A clamidiose, também conhecida como psitacose, possui ampla ocorrência no Brasil, afetando aves silvestres e podendo ocorrer casos de surtos esporádicos em humanos. Esta doença tem como agente etiológico a *Chlamydophila psittaci*, e é uma importante zoonose transmitida por aves silvestres, destacando os psitacídeos (Periquitos, Papagaios, Araras). As aves infectadas podem apresentar sinais clínicos que variam de acordo com o estado imunológico, virulência do sorotipo envolvido, idade, espécie e se o animal está sendo acometido por infecções simultâneas. A sua transmissão pode ocorrer por inalação ou ingestão do microrganismo, por contato com excreções e/ou secreções contaminadas. Salienta-se que o diagnóstico confirmatório da *C. psittaci* é complexo, pois os testes utilizados podem ser insuficientes para identificar a infecção nas aves acometidas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) com clamidiose. A apreensão deles ocorreu em Minas Gerais no qual, 100 destes silvestres foram enviados para o CETAS-GO e obtiveram protocolo de tratamento que obteve sucesso contra *Chlamydophila psittaci*. Em meados de setembro de 2019, 400 Papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) foram apreendidos durante fiscalização de combate ao tráfico em Belo Horizonte-MG. Os animais foram encaminhados ao CETAS-BH, estes foram examinados e apresentavam-se apáticos, devido à circunstância em que foram encontrados. Suspeitou-se de infecção por clamídia, para diagnóstico um grupo de animais foi testado com o uso de PCR e testarem positivo para *Chlamydophila psittaci*, 100 animais foram encaminhados para tratamento no CETAS-GO. A faixa etária era de animais filhotes e jovens, sendo metade filhotes e metade jovens. Após 3 meses ainda no período de reabilitação, alguns animais tiveram recidiva, apresentando redução na alimentação, emagrecimento, blefarite e secreção ocular, realizou-se novamente o tratamento com doxiciclina por 42 dias na alimentação, porém os animais não apresentaram melhora clínica. O protocolo terapêutico foi reformulado optando por cefovecina injetável com administração subcutânea, foram realizadas 2 doses com intervalo de 8 dias. O novo protocolo foi eficiente, os animais foram reabilitados e encaminhados para soltura. Dos 100 animais trazidos ao CETAS-GO, obteve-se a recuperação de 75% animais e a morte de 25% animais. A clamidiose é uma enfermidade muito importante, principalmente em psitacídeos. O estresse e queda de imunidade causados pelo tráfico foram os principais fatores de susceptibilidade para que esses animais viessem a manifestar os sinais clínicos. Com o tratamento e manejo adequado, a médica veterinária voluntária do CETAS-GO obteve a recuperação de uma grande porcentagem destes animais e, com isso, puderam ser encaminhados para a soltura.

PALAVRAS-CHAVE: Amazona, Silvestres, Clamidiose, Tráfico, Soltura

¹ Universidade Federal De Goiás, isadora.lima@gmail.com

² Universidade Federal De Goiás, tamires.ataides@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, karlamedvet07@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás , queirozluannasilva@gmail.com

⁵ Faculdade Anhanguera de Anápolis , akarolina402@gmail.com